

“Tarantella” e “Gaf” esperam a novidade

Fernando César

Brasília — Se no restaurante “Tarantella”, em Brasília, reduto tradicional dos parlamentares da Oposição e de seus simpatizantes, é normal se falar mal do Governo, quando isso começa a acontecer no “Gaf”, freqüentado pelos Ministros, tecnocratas e empresários, é sinal de que os contratempos vividos pelo Presidente Figueiredo na área econômica são, realmente, duros de enfrentar.

Neste sábado, enquanto o Ministro-Chefe do Gabinete Militar, General Rubem Ludwig, pedalava sua bicicleta pelas vias do Lago Sul, certamente meditando sobre as saídas que seu relatório sugere ao Chefe da Nação para enfrentar as sérias dificuldades do momento brasileiro, o proprietário do “Gaf”, Roberto Levy, comentava, assustado, com um repórter do JORNAL DO BRASIL: “A situação do país parece que vai de mal a pior. Em todas as mesas só ouço críticas e mais críticas ao governo. Eu nunca tinha visto tanta pichação”.

Desagrado

Roberto Levy e seu “Gaf”, é verdade, não representam um corte vertical da sociedade brasileira. Mas quando gente do segundo escalão da administração pública, donas-de-casa da classe média alta e grandes empresários não conseguem mais conter seu desagrado ante os efeitos, em seus saldos bancários e seus negócios, do aparente descontrole da política econômica-financeira, é porque o país chegou mesmo a um ponto crítico, insuporável.

Essa imagem da coincidência de opiniões entre os amigos do “Tarantella” e os habituals do “Gaf” pode perfeitamente ser feita para se ter uma idéia do que ocorre em todos os segmentos e estamentos da Nação. E quem percebeu que chegou a hora de o Governo reagir, partir para uma ofensiva em termos

de opinião pública, foi exatamente o Ministro Rubem Ludwig, o “Rubão”, como o chamam na intimidade de seus amigos de caserna e do Palácio do Planalto.

Mas o pronunciamento do Presidente Figueiredo, amanhã, por meio de uma cadeia nacional de rádios e televisão, precisa trazer, efetivamente, alguma novidade, para felicidade geral da nação, como observou, ontem, numa conversa informal, o malicioso e bem informado reitor da Universidade de Brasília, Professor José Carlos de Azevedo.

Essa é a expectativa geral na Capital da República, como de resto, deve ser do país inteiro. Como lembrava ontem um dirigente do PDS, concordando com Azevedo, o Presidente terá, novamente, de encarnar as esperanças de tempos melhores, que seu Governo proporcionou apenas no campo político, com a abertura democrática.